

## **SUMÁRIO**

### **Fita 1 – Lado A**

- Nasceu no dia 7 de janeiro de 1932 em Pium-í. Mais novo de uma família de treze irmãos.
- Começou a trabalhar aos doze anos em uma farmácia de um tio.
- Estudou com o pai em casa e fez na escola as provas do quarto ano primário.
- O pai alfabetizou todos os filhos.
- Recebeu influências do irmão mais velho.
- Vida familiar. Relação com o pai e com a mãe.
- Lazer na infância.
- Ida para São Paulo.
- Contato com as pessoas quando trabalhava na farmácia.
- Contatos com elementos do partido.
- Ingresso no Partido.
- Jornal “O Hoje”.
- Greve de 53.
- Dificuldades na militância.
- Porque entrou no Partido.
- Formação que teve no Partido.
- Ida à União Soviética.
- Volta para Pium-í em 1960.

## **SUMÁRIO**

### **Fita 1 - Lado B**

- Trabalho, moradia e conflito por terra em uma área, banhado, que resultou do desvio do Rio Pium-í, devido à construção de Furnas.
- Formação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Autônomos.
- Processo de rompimentos com os contratos com os fazendeiros, supostos donos do banhado.
- Como os trabalhadores do banhado pensavam a Reforma Agrária.
- Relação com o Padre Alberico dos Santos.

## **SUMÁRIO**

### **Fita 2 – Lado A**

- Relação com o Padre Alberico dos Santos.
- Forma como os comunistas eram vistos pelos moradores de Pium-í.
- O PCB não influenciou na formação do Sindicato mas dava assistência depois que ele foi formado.
- Tinha autonomia, em relação ao Partido, para o trabalho no Sindicato.
- Contatos e conversas com o Padre Lage.
- As idas do Padre Lage a Pium-í.
- O Sindicato de Pium-í tinha o apoio do vigário, de um jornalista que era do Partido, de uma tabelião e de alguns elementos da UDN.
- Disputas jurídicas acerca das propriedades das terras do banhado.
- Debates com a UDN acerca da Reforma Agrária.
- A população da cidade apoiava o Sindicato.
- Na região de Pium-í não havia sindicatos urbanos.
- Como viviam os trabalhadores da região de Pium-í na época.

## **SUMÁRIO**

### **Fita 2 – Lado B**

- Jornais da região da época.
- As notícias que chegavam a Belo Horizonte eram, geralmente, de fazendeiros que denunciavam o movimento dos trabalhadores, chamando-os de desordeiros, invasores de terras.
- Não havia invasão de terra uma vez que ela pertencia à União.
- Questões relativas à propriedade das terras do banhado.
- Conflitos surgidos com o não pagamento do arrendamento da terra.
- Morte de dois rapazes por causa da questão de posse da terra.
- Formas de pressão e ameaças privadas.
- Formação do comitê de defesa composto por 40 homens, com 40 carabinas e munição com fartura.

## **SUMÁRIO**

### **Fita 3 – Lado A**

- em 64 não havia nem 5% dos trabalhadores do banhado pagando arrendamento.
- Foi noticiado nos jornais que Pium-í estava exportando arroz de 1ª qualidade para o Triângulo Mineiro.
- A cidade que “não produzia nada” passou a exportar arroz de “1ª” com o trabalho dos posseiros.
- Com o golpe de 64 foram obrigados a abandonar o Sindicato que foi invadido.
- Elementos “estranhos” começaram a aparecer na cidade.
- Cristóvão Mourão saiu da cidade e ficou nas cercanias por causa do golpe.
- Foi para Belo Horizonte a fim de regularizar sua situação.
- Foi interrogado pelo General Moacir Menezes que perguntou se ele conhecia o Padre Lage, se eram amigos e se mantinham correspondências.
- Não chegou a ser preso mas respondeu a 4 depoimentos.
- Procurou o PCB que estava disperso.
- Voltou para Pium-í e ficou lá até 68.
- Vai para a União em 68 Soviética e volta em 70.
- Quando veio da União Soviética ficou em Belo Horizonte trabalhando no Partido, era responsável pela Cidade Industrial.
- Quando foi à União Soviética ficou no Instituto Marxista Leninista.
- Os membros do Partido Comunista Americano ficavam em alojamento diferente do alojamento dos membros dos partidos comunistas do restante da América.
- Os contatos com Prestes na União Soviética.
- O que ele sentiu ao chegar ao Brasil, após a experiência de 2 anos na URSS.
- Como foi criada a FETAEMG e o papel do Padre Lage.
- A relação de forças políticas na FETAEMG na sua criação.
- A motivação dos trabalhadores na fundação da FETAEMG.

## **SUMÁRIO**

### **Fita 3 – Lado B**

- A relação que os trabalhadores mantinham com o Sindicato.
- Participação de reuniões na CONTAG e na FETAEMG.
- O PCB influenciava mas sem aparecer.
- Os trabalhadores rurais do banhado perguntavam ele se o João Goulart era comunista. Ele respondia que infelizmente não, que as histórias que corriam sobre os comunistas dizendo que eram baderneiros eram mentiras, e que bandidos eram os latifundiários e contou histórias que comprovavam isso.
- Fez um trato com o padre da cidade para acabar com a oligarquia das famílias Machado e Leite que exerciam poder de mando muito forte.
- A esposa sabia que ele era do Partido embora não tivesse uma visão política. Separou da esposa após 17 anos de casamento.
- Quando foi à União Soviética a esposa e os filhos de 1 e 2 anos ficaram. O Partido a convidou para ir mas ela não quis.
- O grupo de resistência do banhado quis resistir ao golpe militar, mas foi convencido do contrário por Cristóvão.
- Com o golpe as terras do banhado passaram para os fazendeiros através de coação, jagunços, polícia. O grupo que ele fazia parte foi o último a sair e os únicos que venderam as terras.
- Os trabalhadores expulsos se tornaram bóias-frias.

## **SUMÁRIO**

### **Fita 4 – Lado A**

\* No início do movimento dos trabalhadores do banhado, poucas pessoas sabiam que ele era do Partido. Com o tempo todos ficaram sabendo e “aceitavam bem”.